

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**DEISE RAFAELA SCHEFFEL MONTEIRO**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: Oferecendo um  
espaço de acesso à leitura e escrita  
antes do Ensino Fundamental**

**Porto Alegre  
2010**

**DEISE RAFAELA SCHEFFEL MONTEIRO**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: Oferecendo um  
espaço de acesso à leitura e escrita  
antes do Ensino Fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em 2011,  
pela Faculdade de Educação da  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul – FAGED/UFRGS.

**Orientador(a):**  
**Profa. Dra. Gládis Elise Pereira da Silva**  
**Kaercher**

**Tutor(a):**  
**Rossana Strunz Coelho dos Santos**

**Porto Alegre**  
**2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora Prof<sup>a</sup> Valquiria Link Bassani

**Diretor da Faculdade de Educação:** Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –  
Licenciatura na modalidade a distância/PEAD:** Profas. Rosane  
Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

*"Não se ensina uma criança a escrever,  
é ela quem ensina a si mesma(...) cada  
criança possui seu caminho próprio; é  
preciso que ela viva as situações de  
aprendizagem que lhe permitam ao  
mesmo tempo ter referências constantes  
e construir suas próprias competências."*

*(Jolibert)*

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos alunos que fizeram parte desta pesquisa, a minha família e ao meu marido Ricardo.

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema central a alfabetização e o letramento na Educação Infantil. Investiga como o professor que atua com crianças até os seis anos, pode oferecer um espaço de leitura e escrita em sua sala de aula. Para elucidar essas questões buscou-se o referencial teórico de Magda Soares e Regina Scarpa, entre outras estudiosas da educação infantil e o letramento. Os principais objetivos da pesquisa foram conhecer como acontece a alfabetização e o letramento, antes do ensino fundamental e no que isto irá repercutir no desenvolvimento dos alunos. A pesquisa apoiou-se na descrição de um diário de campo realizado em uma turma de Jardim B com crianças de aproximadamente cinco a seis anos de idade em uma escola de Educação Infantil pública municipal de Sapiranga. A partir dos dados observou-se a importância de um espaço lúdico, onde o professor possa deixar que o aluno descubra a sua visão do mundo escrito e apóie-lo nesta descoberta, afim de oferecer suporte para suas curiosidades acerca desta questão.

**Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Educação Infantil.**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....</b>	<b>10</b>
<b>3. OFERECENDO UM ESPAÇO DE LEITURA E ESCRITA .....</b>	<b>15</b>
<b>4. DESCOBRINDO O MUNDO DA ESCRITA .....</b>	<b>21</b>
<b>4.1 Escola e alunos.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2 Atividades significativas de leitura e escrita.....</b>	<b>24</b>
<b>5. EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESPAÇO PARA APRENDER .....</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização na educação infantil, sempre foi um assunto no qual me interessei. Como atuo nesta área há bastante tempo, vejo muitas crianças de cinco e seis anos de idade querendo muito aprender a ler. Muito ouvi falar que não se alfabetiza de jeito nenhum na educação infantil, pois é um tempo que as crianças devem brincar.

Porém, frente as minhas humildes experiências, pensei sempre ao contrário. Acredito que devemos, já na educação infantil, oferecer um espaço de acesso à leitura e escrita, para que os pequenos, também possam aprender o que é o mundo escrito.

O letramento está muito presente nos dias de hoje, até mesmo na educação infantil. As crianças vivem em um mundo cheio de estímulos visuais, propagandas, ou seja, desde muito pequenos estão imersos em um mundo letrado. Nada mais natural, estas crianças interessarem-se em descobrir o que quer dizer as letras dos livros, as músicas que escutam, entre outros.

O principal objetivo deste trabalho é mostrar como podemos oferecer um espaço de acesso à leitura e escrita antes do Ensino Fundamental, sem que isso prejudique a aprendizagem lúdica que as crianças pequenas devem ter.

Busco nesta pesquisa trazer pressupostos já determinados, os quais confrontam com situações reais de aprendizagem. Nesse sentido, procurei embasamento teórico para explicar que a alfabetização e o letramento, já ocorrem normalmente com as crianças de educação infantil e que não é possível deter o conhecimento dos pequenos. Busquei o referencial teórico de Magda Soares por ser uma autora com grande colaboração no tema sobre a

alfabetização e letramento. Não desprezando os autores, que também têm muito a acrescentar sobre o assunto.

Para buscar dados reais de aprendizagens, atuei em uma escola pública municipal de educação infantil na cidade de Sapiranga, onde realizei o diário de campo com observações em uma turma de Jardim B, com crianças de aproximadamente cinco e seis anos de idade.

## 2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muito de fala sobre oferecer um espaço de acesso à leitura e escrita na escola, antes mesmo do ensino fundamental. Existem diferentes opiniões quando a esta questão. Regina Scarpa, em um artigo sobre alfabetização na educação infantil, à Revista Nova Escola, nos fala que a polêmica sobre ensinar ou não as crianças a ler e escrever na Educação Infantil tem origem em pressupostos diferentes a respeito do que é alfabetização. Alguns educadores, segundo Scarpa (2006) receiam a antecipação de práticas pedagógicas tradicionais e a perda do lúdico, em razão destes diferentes pressupostos.

Como se a escrita entrasse por uma porta e as atividades com outras linguagens (música, brincadeira, desenho etc.) saíssem por outra. Por outro lado, há quem valorize a presença da cultura escrita na Educação Infantil por entender que para o processo de alfabetização é importante a criança ter familiaridade com o mundo dos textos. (Scarpa, 2006, p.1)

A alfabetização e o letramento devem ter sua presença na educação infantil, de acordo com Magda Soares (2009), os pequenos, antes mesmo do ensino fundamental devem ter acesso tanto a atividades de introdução ao sistema alfabético e suas convenções, a alfabetização, como também práticas sociais de uso da leitura e da escrita, o letramento.

A palavra *letramento* fez-se necessária, segundo Magda Soares (2001), por causa da impossibilidade de dar um sentido mais amplo à palavra alfabetização. “Não basta aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e escrever, mas não necessariamente incorporam

a prática da leitura e da escrita.” Segundo a autora, o indivíduo, sem letramento se alfabetiza, porém não adquire competências para usar esta ferramenta que lhe foi ensinada.

Seria um desperdício termos um conhecimento muito valioso e não sabermos usá-lo, como se tivéssemos uma máquina capaz de muitas coisas, porém usaríamos, por exemplo, somente para dez por cento do que ela é capaz de fazer. Assim pode ser visto a alfabetização sem o letramento: um conhecimento que torna o indivíduo capaz de muitas coisas, porém se a pessoa não for também letrada, não conseguirá utilizá-la em sua plenitude.

Para Soares (2001, p.34):

O termo letramento surgiu porque apareceu um fenômeno novo que não existia antes, ou, se existia, não nos dávamos conta dele, e, como não dávamos conta dele, não tínhamos nome para ele.

Se pudéssemos dar um sentido amplo à palavra alfabetização, tornaria desnecessário o uso da palavra letramento, porém ainda não podemos juntá-las, pois não é isso que acontece em todos os processos alfabetizadores. Scarpa (2006) coloca que ainda temos educadores que acreditam na simples decodificação de símbolos e, por ensinarem desse modo, não podemos descartar a palavra letramento.

Pode ser uma aprendizagem de natureza perceptual e motora ou de natureza conceitual. O ensino, no primeiro caso, pode estar baseado no reconhecimento e na cópia de letras, sílabas e palavras. No segundo, no planejamento intencional de práticas sociais mediadas pela escrita, para que as crianças delas participem e recebam informações contextualizadas. (Scarpa, 2006, p.1)

Em sua tese de doutorado, Luciana Picoli 2009, pesquisou sobre a prática pedagógica de professoras alfabetizadoras que foram fundamentadas em distintas perspectivas: psicogênese da língua escrita, estudos sobre o letramento e sobre consciência fonológica. Ela coloca que os autores que falam de alfabetização e letramento, muitas vezes tem pensamentos contrários. Para Picoli (Op cit) “A definição e a interpretação dos termos alfabetização,

alfabetismo e letramento não é realizada, explicitamente, por todos os autores.” Segundo ela, o conceito de alfabetização para Magda Soares é restrito, refere-se apenas ao aprender/ensinar a ler e escrever. Já Emília Ferreiro coloca que não precisa usar outro termo (no caso letramento) para designar algo que já deveria estar dentro do processo de alfabetização.

Assim como Picoli em sua tese, neste trabalho, utilizarei os conceitos letramento e alfabetização como processos distintos, porém que se complementam. Alfabetização como processo de aquisição da leitura e da escrita e o letramento no que se refere às práticas sociais.

Vale lembrar que muito recentemente, existia o pressuposto de que a alfabetização era vista simplesmente como decodificar o código escrito. Desta forma, muitos educadores acreditam que se trabalhamos desta forma já na educação infantil, acontecerá à perda do lúdico, ou seja, as crianças deixam de brincar mais cedo, o que poderia acarretar problemas em séries posteriores. Nessa perspectiva as crianças, só estariam prontas para se alfabetizar depois dos sete anos, sendo prematuro estarem inseridas neste processo na creche ou pré-escola. Este espaço, da educação infantil, era visto somente para cuidar e proteger, para que mais tarde pudessem florescer e assim maduras, pudessem aprender o código escrito. Destaco que

(...) até muito recentemente, assumia-se que a criança só poderia dar início ao seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita em determinada idade e, por conseguinte, em determinado momento de sua educação institucionalizada: entre nós, no Brasil, aos 7 anos, idade de ingresso no primeiro ano do ensino fundamental. (Soares, 2009, p.1)

Porém, temos outros estudiosos que percebem a alfabetização de outra forma: reforço que “O acesso inicial a língua escrita, não se reduz ao aprender a ler e escrever no sentido de grafar e decodificar e sim a aprender a fazer uso da leitura” (Soares, 2009, p.1)

Em seu trabalho de pesquisa, Picoli (2009), nos mostra que muitos educadores, desde a década de 80 até hoje, vem fazendo uma leitura errada da alfabetização e do letramento. Eles abandonaram os métodos sintéticos, de

repetição, memorização e decodificação de signos; para usarem somente as práticas de letramento, como se isso bastasse. Deste modo podemos afirmar que “(...) a fusão entre alfabetização e o letramento tem ocasionado um certo apagamento do primeiro conceito” e, assim, o letramento vem prevalecendo sobre ela.

Este estudo vem ao encontro do que Soares (2009), diz em um artigo para Revista Pátio, que já na educação infantil devem estar presentes tanto atividades de introdução da criança ao sistema alfabético e suas convenções, a alfabetização, como práticas de uso social da leitura e da escrita, o letramento. As duas práticas, como coloquei anteriormente, distintas, porém que se complementam.

Outro aspecto muito importante que devemos levar em consideração quando falamos de educação infantil é que nenhum adulto tem o poder de deter o conhecimento das crianças. Alguns educadores têm receio de ensinar práticas de alfabetização ou letramento por julgarem não ser a hora certa, porém nada pode garantir que o sujeito não aprenda por si próprio. Precisamos lembrar que este é um

Pressuposto falso, porque, nos contextos grafocêntricos em que vivemos, as crianças convivem com a escrita - umas, mais, outras, menos, dependendo da camada social a que pertençam, mas todas convivem - muito antes de chegar ao ensino fundamental e antes mesmo de chegar a instituições de educação infantil.” (Soares, 2009. p.1)

Cabe perguntar, então, porque não trabalhar com algo inevitável para os dias de hoje?

Scarpa (2006), também coloca que alguns alunos estão imersos nesse contexto, convivendo com adultos alfabetizados e com livros em casa e aprendendo as letras no teclado do computador. Eles fazem parte de um mundo letrado, de um ambiente alfabetizador. Além de estarem imersos neste ambiente, as crianças adquirem o gosto pela leitura e escrita e querem poder ler os livros, escrever cartinhas para alguém, entre outros.

Porém, no mesmo artigo, Scarpa (2006), nos alerta para o fato de que, ainda existam os alunos que vivem na zona rural, onde a escrita não é tão presente, e os que, mesmo morando em centros urbanos, não têm contato com pessoas alfabetizadas e com os usos sociais da leitura e da escrita. Neste caso então, práticas dentro da escola de educação infantil, fariam com que estas crianças tivessem o acesso que as outras tem em suas casas.

Antes de analisarmos como a alfabetização e o letramento devem acontecer de fato, no espaço oferecido na educação infantil, vemos então os objetivos principais que Soares (2009) nos traz sobre o acesso inicial a leitura e a escrita. São eles:

- ❖ compreender o que é lido e escrever de forma que os outros compreendam o que se escreve;
- ❖ conhecer diferentes gêneros e diferentes portadores de textos e fazer uso deles para ler e para escrever;
- ❖ participar adequadamente dos eventos de várias naturezas de que fazem parte a leitura ou a escrita;
- ❖ construir familiaridade com o mundo da escrita e adquirir competências básicas de uso da leitura e da escrita;
- ❖ desenvolver atitudes positivas em relação à importância e ao valor da escrita na vida social e individual.

Vemos que estes objetivos podem estar inseridos na educação infantil, pois como diz Scarpa (2006) na Educação Infantil, as crianças recebem informações sobre a escrita quando brincam com a sonoridade das palavras, reconhecendo semelhanças e diferenças entre os termos; manuseiam todo tipo de material escrito, como revistas, gibis, livros, fascículos etc.; e o professor lê para a turma e serve de escriba na produção de textos coletivos.

### 3 OFERECENDO ESPAÇO DE LEITURA E ESCRITA

Como vimos anteriormente, alfabetização e letramento são dois processos distintos, porém que devem se fundir para que o indivíduo possa adquirir uma alfabetização plena. Não é só necessário aprender a decodificar o código escrito, mas também para que ele serve e como usá-lo.

Na educação infantil podemos trabalhar de uma forma prazerosa, pois este espaço necessita muito do lúdico para a aprendizagem ocorra. Como podemos, então, oferecer a alfabetização e o letramento para os pequenos?

Magda Soares coloca que as atividades bastante comuns na educação infantil, os rabiscos, desenhos, os jogos e brincadeiras, não são consideradas alfabetizadoras, porém elas já fazem parte deste processo.

A fase inicial da aprendizagem da língua escrita, constituindo, segundo Vygotsky, a pré-história da linguagem escrita: quando atribui a rabiscos e desenhos ou a objetos a função de signos, a criança está descobrindo sistemas de representação, precursores e facilitadores da compreensão do sistema de representação que é a língua escrita. (Soares, 2009, p.1)

Portanto, nas atividades onde as crianças fazem seus rabiscos e dizem o que representam, já estão assimilando conceitos que mais tarde precisarão para codificar a escrita. Bem como também, as vivências de representações semióticas, segundo Vygostky (Soares, 2009, p1), são operações cognitivas precursoras e preparatórias do mais complexo e abstrato processo de conceitualização da escrita como um sistema de representação.

Ou seja, quando a criança na educação infantil, atribui aos rabiscos, desenhos representativos ou a objetos, como brinquedos de sucatas, a função de signos, ela já está descobrindo sistemas de representação, que muito facilitam depois na compreensão do sistema de representação de sons e signos que é a língua escrita.

Segundo Soares (2009), pesquisas feitas pelas estudiosas Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, comprovam que as crianças da faixa dos 4 aos 6 anos, alunas da educação infantil, quando orientadas e incentivadas por meio de práticas lúdicas e adequadas, evoluem rapidamente em direção ao nível alfabético.

Assim, muitas são as atividades, que trabalham com a alfabetização na educação infantil, dentre as quais podemos destacar:

Escrita espontânea, observação da escrita do adulto, familiarização com as letras do alfabeto, contato visual frequente com a escrita de palavras conhecidas, sempre em um ambiente no qual estejam rodeadas de escrita com diferentes funções: calendário, lista de chamada, rotina do dia, rótulos de caixas de material didático, etc. (Soares, 2009, p.1)

Um outro aspecto fundamental para a compreensão do princípio alfabético, que pode ser trabalhado com os pequenos, é a consciência fonológica através de atividades como parlendas, poesias, cantigas, músicas, pois deste modo, as crianças podem perceber os sons que delimitam a fala, que as palavras com mesmos sons, começam com as mesmas letras, entre outros.

Por consciência fonológica denomina-se a habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem. Esta habilidade compreende dois níveis: no primeiro a consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, ou seja, a frase pode ser segmentada em palavras; as palavras, em sílabas e as sílabas, em fonemas. E no segundo, a consciência de que essas mesmas unidades repetem-se em diferentes palavras faladas (rima, por exemplo).

Portanto, músicas, parlendas, versos e poesias já estão trabalhando estas habilidades com os pequenos na educação infantil, não tendo limite de idade, para oferecer tais atividades. Soares (2009) aponta que:

(...) jogos voltados para o desenvolvimento da consciência fonológica, se realizados sistematicamente na educação infantil, criam condições propícias e, inclusive, necessárias para a apropriação do sistema alfabético (p.1).

A leitura frequente de histórias para as crianças, como nos coloca Soares (2009), é, sem dúvida, a principal atividade de letramento na educação infantil. Ela coloca ainda que além de principal, esta atividade é indispensável para os pequenos. Através da audição de histórias, os alunos são conduzidos, a conhecimentos e habilidades para uma significativa inserção no mundo escrito.

Através dos livros, os alunos começam a se familiarizar com o texto escrito, ou seja, com a materialidade da escrita. Em seu artigo sobre Leitura na Educação Infantil, Erica Paz, Aurora Mariotti e Maira Knetsch, (2006) pesquisaram sobre o uso dos livros para a iniciação das crianças ao uso da leitura e da escrita. As autoras comentam que muitas professoras têm receio em deixar que os alunos pequenos manuseiem os livros, pois podem danificar os mesmos. Porém, no mesmo trabalho destacam que

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998, vol 3) ressalta a importância do manuseio de materiais, de textos (livros, jornais, cartazes, revistas etc), pelas crianças, uma vez que ao observar produções escritas a criança, vai conhecendo de forma gradativa as características formais da linguagem. (Paz, Mariotti, Knetsch, ano, p1.)

Comentam ainda que, é visível quando uma criança folheia um livro imite sons e faz gestos como se estivessem lendo, de que o manuseio dos livros é extremamente importante. A criança só construirá conhecimento a cerca da leitura se estiver inserida em um ambiente favorável ao letramento que a possibilite presenciar e participar de situações de iniciação a leitura.

Através do manuseio de livros, as crianças começam a distinguir o que está escrito do que está ilustrado, percebem que aquelas letras “contam” a história e se motivam a querer saber ler o que está ali. Para Soares (2009), esta atividade

(...) leva a criança a se familiarizar com a materialidade do texto escrito: conhecer o objeto livro ou revista, descobrir que as marcas na página - sequências de letras - escondem significados, que textos é que são "para ler", não as ilustrações, que as páginas são folheadas da direita para a esquerda, que os textos são lidos da esquerda para a direita e de cima para baixo, que os livros têm autor, ilustrador, editor, têm capa, lombada... (p.1)

Além de se familiarizar com a escrita propriamente dita, através das histórias o aluno enriquece seu vocabulário e o desenvolvimento de habilidades de compreensão dos textos. Quando o professor faz uma interpretação oral da história, com as crianças da educação infantil, já está trabalhando as habilidades que mais tarde serão transferidas para leitura independente, ou seja, este aluno estará mais apto em interpretar textos em séries posteriores.

Magda Soares (2009), acredita que esta leitura deva ser explorada.

Naturalmente, para que a leitura oral de histórias atinja esses objetivos, não basta que a história seja lida. É necessário que o objeto portador da história seja analisado com as crianças e sejam desenvolvidas estratégias de leitura. (p.1)

Entre as quais, Soares (2009) destaca: leitura precedida de perguntas de previsão a partir do título e das ilustrações; que seja propositadamente interrompida, em pontos pré-escolhidos, por perguntas de compreensão e de inferência; que seja acompanhada, ao término, por confronto com as previsões inicialmente feitas, por meio da avaliação de fatos, personagens, seus comportamentos e suas atitudes. Tornando a leitura de histórias uma ferramenta para a aquisição do letramento.

Outro aspecto relevante, colocado por Soares (2009), é que devemos também trabalhar, além dos textos literários; textos informativos; que

possibilitam a busca por uma pesquisa do interesse das crianças; textos injuntivos; que orientam a prática de jogos e mostram suas regras; textos jornalísticos; histórias em quadrinhos, enfim temos um leque vasto de material escrito para ser explorado, também na educação infantil. A criança antes do ensino fundamental, pode e deve ser introduzida a diferentes gêneros de textos, além disso, pode-se leva-la a identificar o objetivo de cada gênero, o leitor a que se destina e sua funcionalidade.

São inúmeras as situações que a criança pode perceber a função da escrita para fins diversos e que possibilite que ela utilize em práticas de interação social. Para Doris Bolzan (2005), em seu artigo, refletindo sobre o que a criança pensa a respeito de ler e escrever, destaca que “As atividades de leitura e escrita devem promover todo tipo de discussão, tomando-se todos os elementos do ambiente como referência para a construção e re-construção de hipóteses e concepções.”(p.2)

Desde modo, ela coloca que o nome das crianças, a leitura de livros, a escrita de cartazes, bilhetes, mensagens, letras de músicas, nome dos objetos e outras atividades devem ser explorados de maneira lúdica, tornando-se parte essencial do trabalho com as crianças.

Soares (2009), também nos trás estes exemplos, enfatizando que surgem, a todo o momento, oportunidades de registrar algo como apoio à memória, de escrever cartinhas ou registrar um trabalho desenvolvido. Estas são as atividades de letramento que devem ter presença freqüente nas práticas da educação infantil.

É de suma importância também, como nos coloca Bolzan (2005), que as salas sejam ricas em elementos alfabetizadores orais e escritos, onde o professor pode expor os relatos de passeios, leitura de obras, entre outros. Assim, as crianças mergulhadas em um ambiente alfabetizador, conseguem perceber mais cedo que estão inseridas em um mundo escrito, que precisarão posteriormente compreender.

Contudo, apesar de distintas, por diferenciarem-se tanto às operações cognitivas, quando aos processos metodológicos e didáticos, a alfabetização e o letramento devem desenvolver-se de forma integrada. Para Soares (2009,

p.1), “Caso sejam desenvolvidas de forma dissociada, a criança certamente terá uma visão parcial e, portanto, distorcida do mundo da escrita”.

O acesso à leitura e escrita na educação infantil, nesta perspectiva então, deverão ter de base o letramento, já que ler e escrever são fundamentalmente um meio de interação e comunicação social, enquanto a alfabetização deve ser entendida pela criança como a ferramenta que ela irá usar para envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita. Assim, segundo Soares (2009), uma história que o professor conta pode trazer outras formas de escrita, provocar inquietações, curiosidades que leve a busca de informações, pode fazer com que as crianças interessem em saber como se escreve o título da história e também ajudam as crianças a fazer relações entre os sons que se repetem em muitas palavras.

Soares (2009, p.1), nos lembra que

Assim, a história lida pode gerar várias atividades de escrita, como pode provocar uma curiosidade que leve à busca de informações em outras fontes; frases ou palavras da história podem vir a ser objeto de atividades de alfabetização; poemas podem levar à consciência de rimas e aliterações.

Trabalhando de uma forma lúdica, partindo do interesse e da vivência dos pequenos educandos, podemos afirmar que a leitura e a escrita tem sim um espaço muito importante na educação infantil. Então, é essencial que as salas de educação infantil, sejam imersas ao um contexto letrado e que atividades de leitura sejam aproveitadas, de maneira planejada e sistemática, como coloca Soares (2009), para dar continuidade aos processos de alfabetização e letramento que as crianças já vivenciam em suas casas, antes mesmo, às vezes, de chegar às instituições de educação infantil.

## 4 DESCOBRINDO O MUNDO DA ESCRITA

Este trabalho apoiou-se em uma pesquisa qualitativa, onde procurei explicar a importância de se oferecer um espaço que pode contribuir para o desenvolvimento da escrita e da leitura na educação infantil.

Para isso, utilizei como instrumento de registro de dados o relatório de estágio, o qual fez papel do diário de campo, uma vez que conta com todos os registros dos fatos e experiências que tive na turma de prática e observação. Seu conteúdo é descritivo e reflexivo. O registro descritivo é feito de forma objetiva e acompanha o ponto de vista do observador sobre os acontecimentos, idéias, preocupações e emoções a partir da experiência. Conforme Ceres Gomes, 2000, (pág. 73):

Inspirado nos trabalhos dos primeiros antropólogos que, ao estudar sociedades longínquas, carregavam consigo um caderno no qual eles escreviam todas as observações, experiências, sentimentos, etc, para posteriormente selecionar os dados mais relevantes para suas etnografias, o diário de campo é um instrumento essencial do pesquisador.

A pesquisa foi realizada em uma turma de Jardim B, com crianças de aproximadamente cinco anos de idade de uma escola pública de educação infantil no município de Sapiranga. A partir da minha prática pedagógica e do meu olhar, descrevo experiências que tive sobre letramento e alfabetização na educação infantil. Busco identificar fatores, para aprofundar minha pesquisa bibliográfica.

O tempo de estágio durou nove semanas, ou cento e oitenta horas de efetiva prática. Foram nestes dias que realizei meu relatório e fiz as observações a cerca do tema da minha pesquisa. Aconteceu no período entre o dia doze de abril a doze de junho de 2010.

Nos relatos denominei as crianças pelo próprio nome e os pais assinaram um termo de autorização (Apêndice).

Os dados coletados, então, foram sujeitos à análise e reflexão, contribuindo para o entendimento da importância de se oferecer um espaço de leitura e escrita já na educação infantil. Através de atividades lúdicas que trabalhem com letramento e alfabetização.

#### **4.1 Escola e alunos**

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de educação infantil de Saporanga. Atuo nesta escola como professora titular da turma de Jardim nível B do turno da manhã, são onze alunos, sendo quatro meninas e sete meninos, não tive alunos portadores de necessidades especiais. A idade das crianças é de cinco a seis anos.

Meu horário de trabalho é das 6h30 até 12h30 e aproveitei da minha prática e período de estágio para realizar a coleta de dados da minha pesquisa.

O município trabalha através de projetos de trabalho, onde devem ser priorizados os interesses e as necessidades dos educandos. Na escola, está sendo construído o Projeto Político Pedagógico, pois a escola é nova.

Temos planejamento e observações diárias, descritos no caderno de planejamento; também fazemos uso de um caderno para acompanhar o desenvolvimento dos alunos. São feitas duas avaliações, uma no meio do ano e outra no final, são pareceres descritivos do desenvolvimento da criança.

As crianças podem se movimentar livremente pela sala, usufruindo de todo espaço da mesma, na rodinha utilizamos o tapete e nos trabalhos as mesas que são para quatro alunos cada. A sala é ampla, limpa e arejada, os alunos ajudam a manter a organização.

Na sala, a rotina acontece, mais ou menos, da seguinte forma: Logo que as crianças chegam, podem brincar livremente. Depois é hora do café que é servido no refeitório. Na sala, as crianças se organizam, tiram agendas das mochilas, toalhinhas e copos de água. Logo, realizamos a rodinha: onde fazemos a oração, cantamos músicas de bom-dia e outras canções, trocamos o nome do ajudante, realizamos a chamada (cada aluno coloca sua foto na parte do cartaz que representa a escola, os alunos ausentes permanecem na parte da casa), arrumamos o cartaz de tempo e atualizamos nosso calendário (vemos que dia é da semana e do mês). Logo, na rodinha, já é encaminhado os trabalhos do dia, ou seja, a atividade dirigida.

Na atividade dirigida, são feitos trabalhos de recorte, colagem, com revistas, individual ou coletivo, história, pesquisa, conversa, ou seja, é o momento da atividade do projeto. Quem termina suas atividades pode ir ao tapete ler livros, jogar jogos, brincar de casinha, etc.

Depois, as crianças têm lanche e escovação dos dentes (as crianças pegam suas escovas, colocam pasta e utilizam a pia para as escovações, secam e colocam no lugar). Depois a professora escolhe três atividades (atividade diversificada) para os alunos realizarem e eles se dividem em grupos e escolhem o que querem fazer, pode ser: massinha de modelar, giz no quadro, desenho livre, livros, jogos de raciocínio, alinhavo, entre outros.

Logo o momento muito esperado, brincar na pracinha ou no ginásio: podem ser livre com materiais diversificados, nas quartas e sextas, eles tem aula de educação física com aquecimento, atividades e volta à calma. No momento da saída, podem brincar livremente, até os pais chegarem.

A turma é calma, porém todos são bastante expressivos e comunicativos, adoram dançar, fazer trabalhos e mostram-se interessados por tudo à sua volta, são alunos que demonstram várias habilidades, bom

raciocínio e memória. Gostam das atividades oferecidas se mostrando muito interessados em aprender.

Os pais são muito preocupados e envolvidos no processo de desenvolvimento de seus filhos. Atendem recados e se mostram solícitos aos pedidos. A maioria são filhos de pais industriários e as mães são donas de casa.

A escola tem seu funcionamento das 6h30min até às 18h, tendo cento e quarenta e quatro alunos divididos em seis turmas, tem oito professores, cinco funcionários e três estagiários.

Atende a uma população de classe média baixa, a maioria filhos de industriários. A estrutura física da escola é muito boa, tem salas amplas e arejadas, possui ginásio para atividades físicas, pátio com areia de praia, sala de atividades múltiplas, pracinha, refeitório, cozinha, saguão, banheiros e secretaria.

## **4. 2 Atividades significativas de leitura e escrita**

Partindo dos registros feitos e da coleta de dados, destacarei alguns que considere mais relevante para minha pesquisa. Busco, neste trabalho, trazer evidências das atividades onde o letramento e a alfabetização acontecem de fato no espaço da educação infantil. Além também, de mostrar que estas atividades oferecerem somente benefícios ao desenvolvimento destes educandos.

Um dos primeiros pressupostos que trago para minha reflexão é de que se as atividades de letramento e alfabetização entram por uma porta na educação infantil, e o lúdico sai pela outra. Ou seja, muitos professores não acreditam que possa haver ludicidade na alfabetização. Mostro neste trecho, que podemos oferecer um espaço de leitura e escrita com brincadeiras, afinal esta é a base da educação infantil.

*Desenhei no rosto deles os elementos da música que escolheram, colocamos as fantasias que eles haviam trazido para nosso baú, e dançamos pela sala. Entusiasmaram-se bastante nesta atividade. Organizei os livrinhos com folhas de ofício, e eles pintaram a capa. Através dos livrinhos, quis trabalhar a importância que as letras têm no nosso convívio social. (Diário de campo-13/04/10)*

Magda Soares (2009) nos diz que na educação infantil, as crianças devem ter acesso tanto às atividades de introdução ao sistema alfabético e suas convenções, a alfabetização, como também práticas sociais de uso da leitura e da escrita, o letramento. Isto não quer dizer que devemos deixar o lúdico de lado.

Na atividade acima, podemos observar que através de uma música podemos trabalhar a importância das letras na prática social. Comecei desenhando elementos da música no rosto, depois cantamos a mesma. Tamanho o significado da atividade para a turma, que as crianças lembraram por muito tempo desta atividade. Depois propus que eles ilustrassem a música, montando um livrinho. Eles olhavam para as palavras escritas e se preocupavam em ilustrar, justamente, o que estava escrito.

Percebo que esta atividade não queimou nenhuma etapa, nem prejudicou o desenvolvimento dos meus alunos de cinco anos. Eles sentiam prazer em desenhar conforme os escritos e queriam muito levar o livro para casa, pois caso esquecessem da letra, ela estava ali escrita e assim seus pais poderiam aprender também.

Soares (2009) nos diz que o acesso à língua escrita é justamente este, não se reduz somente a aprender a ler e escrever, mas sim a fazer uso da mesma. Desta forma, levando para casa para os pais aprenderem com eles, os alunos já estão reconhecendo a função da escrita e fazendo também uso social dela.

A atividade do livro rendeu muitas descobertas. O nome da música trabalhada foi “Porquê?” e dois alunos Otávio e Eduarda acharam a palavra parecida com o nome do colega Patrick. Mas, o mesmo, logo disse que não era igual ao seu nome, mas tinha letras parecidas. Desta forma percebe-se que as crianças, através de uma atividade pouco pretenciosa, já estavam desenvolvendo sua consciência fonológica, que denomina-se a habilidade metalinguística de tomada de consciência das características formais da linguagem, ou seja, percebendo que as palavras tem sons que se repetem.

*Mostrei a palavra "Porque" (que é o título da música) e identificamos suas letras. O Otávio e a Eduarda disseram que a palavra parecia o nome do Patrick, mas ele disse: "- Não, só tem umas letras parecidas!" (Diário de campo-14/04/10)*

Pode-se perceber que esta atividade lúdica trabalhou não só a alfabetização, como também o letramento. Uma vez que as crianças deram se conta das formas da linguagem e suas letras, como também a função da escrita, elas podem compartilhar com outros a música que aprenderam. Soares (2009) coloca que a alfabetização e o letramento devem ocorrer desde modo já na educação infantil, caso sejam desenvolvidas de forma dissociada, a criança certamente terá uma visão parcial e distorcida do mundo da escrita.

As crianças, hoje em dia, vivem num contexto letrado inegavelmente. Scarpa (2006) nos diz que os alunos estão imersos neste contexto, convivendo com adultos alfabetizados desde bebês. Não podemos então deter o conhecimento e a vontade de aprender de nossos pequenos educandos. A aluna Amanda, logo no início do ano, já me perguntava constantemente, quando ia aprender a ler.

Ela dizia que queria ler como seus irmãos. Receosa por estar trabalhando em uma turma de jardim B, logo expliquei que ela tinha muito tempo para aprender a ler, mas Amanda demonstrou uma certa insatisfação com a minha resposta. Conforme Scarpa (2006), isso é natural, pois os alunos fazem parte de um mundo letrado, de um ambiente alfabetizador. Além de estarem imersos

neste ambiente, as crianças adquirem o gosto pela leitura e escrita e querem poder ler os livros, escrever cartinhas para alguém, entre outros.

*Na rodinha, coloquei a música O Ar, de Vinícius e Toquinho, primeiro escutaram, depois cantaram juntos. Então, mostrei um xeróx que havia trazido com a letra da música. Conteí que ali estava escrito todas as partes da música e que assim teriam para sempre a mesma. Eles ficaram preocupados porque ainda não sabem ler, então expliquei que um dia eles aprenderão e que até lá os pais podem ler para eles, concordaram. Porém o Otávio, quando pegou a folha disse: - O profe, aqui tá escrito "vivo" e estava mesmo. (É um dos alunos que tem bastante facilidade com as letras, sua mãe disse que ele pergunta muito e já está quase lendo.) (Diário de campo, 28/04/10).*

Otávio foi um dos que se alfabetizaram durante o tempo de pesquisa. Ele já conhecia as letras e muitas vezes, perguntava para mim o som das mesmas. Por exemplo, "O som do "V" é vvvv, né profe?" E assim ia fazendo muitas relações, até que descobriu que o V com o I é VI e com O é VO, então escrevia a todo o momento a palavra vivo no quadro e ficou muito feliz em achá-la na letra da nossa música. Soares (2009) nos diz que são muitas as atividades, que trabalham com a alfabetização na educação infantil, como escrita espontânea, observação da escrita do adulto, familiarização com as letras do alfabeto, contato visual freqüente com a escrita de palavras conhecidas, como é o caso da palavra vivo, para Otávio, a qual teve muita importância para ele.

Como mostrei anteriormente na fala de Soares (2009), trabalhar a alfabetização com os pequenos é na verdade, deixa-los imersos em um ambiente alfabetizador, nada que seja forçado, nem atividades de repetição de escrita e sim, basicamente, de vivência da leitura e da escrita. Por isso, na sala sempre tinha muitos cartazes e registrávamos quase tudo o que aprendiam.

*Após a rotina realizamos a brincadeira da roda cantada “Pássaro Triste”, fazendo relação com a história lida na segunda-feira. Após, conversamos sobre como iremos buscar os conhecimentos que queremos saber, onde iremos buscar as respostas. Conversei e expliquei sobre isto. Logo, disseram algumas ideias, entreguei um papelzinho e nele os alunos desenharam suas ideias. Surgiu, internet, passeios, perguntar para alguém que sabe sobre o assunto e na professora. Colei todas as opções em um cartaz. (Diário de campo, 22/04/10)*

Nesta atividade, cada criança ganhou um papelzinho e ilustrou, depois no coletivo, eu perguntava o que eles haviam desenhado e escrevia no mesmo papel. Expomos o cartaz na sala. Pude perceber que, mesmo depois de muito tempo, eles ainda sabiam o que eu havia escrito em cada papel e não sabiam somente do seu desenho, mas também do que os seus colegas queriam saber.

Outra atividade que rendeu muitas aprendizagens foi a feira do livro de Sapiroanga, que fomos visitar. Na feira, recebemos a visita ilustre do escritor Pedro Bandeira. Então, contei uma história do autor na semana de visitaçã. Soares (2009), fala que a leitura deve ser explorada, enriquecida e interrompida em pontos estratégicos para que a aquisição do letramento aconteça.

*Mostrei o folder da feira, falei que iremos assistir uma peça de teatro e depois visitaremos as bancas. Disse que na feira, estará o escritor Pedro Bandeira, falei um pouco da vida dele. Expliquei o que era ser um escritor e perguntei se queriam conhecer uma história das muitas que ele escreveu. Explorei a capa do livro “Pequeno Pode Tudo!” e contei a história. Pensei que como o livro é extenso, iria cansar as crianças, porém eles amaram a mesma. É uma história cheia de rimas e os fatos prenderam a atenção dos alunos. Após, fiz questionamentos e percebi que entenderam direitinho todo livro. Coloquei um papel pardo bem grande, preso no quadro e coloquei a seguinte frase da história. “Como podia ser*

*eu, uma ave tão modesta? Sou pequeno e um pouco feio, mas eu planto uma floresta!” E combinei que eles pintariam a floresta que o pardalzinho fez na história, adoraram e fizeram lindas pinturas com tinta têmpera. (Diário de campo, 19/04/10)*

Nesta história, que é extensa, porém toda rimada, contei através do livro e mostrava as gravuras. Os olhinhos de todos acompanhavam muito atentamente cada desventura do pardal, personagem principal da história. A história explorada enriquece o vocabulário e o desenvolvimento de habilidades para a compreensão de textos. Em séries posteriores, alunos que tiveram na educação infantil este tipo de leitura terão, com certeza, mais facilidade na interpretação de textos e também mais criatividade na produção de redações.

Continuando neste assunto, trouxe para a sala um passarinho chamado Fio. Eles adoraram a atividade e tiveram muita receptividade com nosso visitante. Propus que desenhassem o Fio em uma folha e o Otávio pediu então para eu ensinar como se escreve o nome dele.

*O nome do passarinho é FIO, então o Otávio pediu que eu escrevesse FIO no quadro, depois pediram para eu escrever passarinho e acharam a palavra muito grande. Relacionaram a palavra passarinho com pato, pata e Patrick. Deixei que fizessem desenhos no quadro e muitos escreveram passarinho, seus nomes e Fio. (Diário de campo, 26/04/10)*

Foi muito interessante, todos quiseram aprender a palavra e faziam relações sem que eu os tivesse instigado para tal. Escrevi a palavra *passarinho* e eles colocaram o nome do *Patrick* logo abaixo, contavam as letras e diziam quais eram as mesmas nas palavras. Depois Otávio disse que *pato* também começava com *P* e pediu para eu soletrar. Sozinho, abaixo da palavra *pato* escreveu *pata* e disse: “Ó profe, pra escrever *pata*, só coloco o *A!*”

As crianças mergulhadas em um ambiente alfabetizador conseguem, mais cedo, perceber que estão inseridas em um mundo letrado que posteriormente precisarão compreender.

*No cartaz de calendário, tem espaço para colocarmos o dia, o mês, as estações e uma mãozinha com os dias da semana que viemos para a escola. Nos ajudantes, prendemos os nomes nas roupinhas, no cartaz de tempo, colocamos uma seta e o de chamada eu fiz duas casas (com feltro), uma que representa a casa deles e outro que representa a escola. Tenho uma foto de cada um, que atrás coloquei velcro, então quem vem para escola coloca sua foto na escola e quem não veio, fica com a fotinho na casa. Eles gostam bastante de participar da organização dos cartazes. (Diário de campo- 12/04/10)*

Doris Bolzan (2005), nos fala que trabalhar com o nome das crianças, leitura de livros, cartazes de rotina, torna-se parte essencial do trabalho com as crianças. E percebo que, antes mesmo da rodinha, os alunos já querem trocar o dia e o nome dos ajudantes. Eles acompanham tudo muito atentamente e compreendem o passar dos dias em nosso calendário.

Outra atividade extremamente lúdica, que ou mesmo tempo, trabalha com a alfabetização e o letramento é a confecção de jogos. A turma em questão ficava fascinada por cada jogo que fazíamos. Um em especial, foi um tabuleiro sobre o tema água. Desenhamos coletivamente em uma cartolina os caminhos e cada um inventou um obstáculo, os quais eles me diziam e eu escrevia no papel.

*Cada um disse um obstáculo e a consequência ("você não fechou a torneira volte a casa 3"), mostraram criatividade (pensaram em rios, pisar em piso molhado, ficar muito tempo no chuveiro) e percebi que estavam preocupados em não repetir os obstáculos que os colegas já haviam falado. Cada um desenhou*

*sua parte e então montamos o tabuleiro, ficou muito bom. Os jogadores fizemos com tampinha e usamos caixas para guardar o jogo. Estavam muito ansiosos para jogar. (Diário de Campo, 18/05/10).*

O jogo depois de pronto ficou a disposição das crianças, para jogarem no brinquedo livre. Nas primeiras vezes, eu tinha que ler, depois o Otávio e a Laís, já gravavam o que queria dizer cada casinha e falavam que agora eles podiam jogar sozinhos, todos orgulhosos.

A Laís e o Otávio se alfabetizaram durante o período da pesquisa e os colegas ficavam bastante surpresos quando estes liam alguma coisa, assim como eu também ficava.

*Então, nesta semana o Otávio e a Laís, estão lendo tudo. Na segunda-feira, iniciei o dia fazendo a hora do conto com a história "Qual o sabor da Lua?". Conteí a história com o livro, e quando fui mostrar o título, questioneí o que será que estava escrito. A Laís disse, "Aqui tá escrito: L-U-A, Lua!" O Otávio complementou "Sabo-rrr!". Depois, fomos no refeitório, onde fizemos nossos biscoitos de Lua, foi muito boa esta atividade, fiz a massa e eles modelaram as luas, ficaram ótimos. Tinham um cuidado para modelar os biscoitos, ficavam contando quanto já tinham feito e elogiavam os biscoitos uns dos outros. (Diário de campo, 08/06/10).*

Quando alguém entrava para visitar nossa turma, o colega William, dizia com orgulho: "A Laís e o Otávio já sabem ler." E ainda completava: "Lê para ela ver!", falando para a coleguinha. Nossa colega Eduarda, não quis ficar para trás, pegando um livrinho que já conhecia a história fazia de conta para os coleguinhas, que estava lendo também.

## **5 EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESPAÇO PARA APRENDER**

Neste trabalho, vimos que através de um ambiente lúdico e alfabetizador as crianças da educação infantil podem aprender com entusiasmo. Eles devem encontrar um espaço para aquisição da leitura e da escrita, dentro da sala de aula.

O principal objetivo desta pesquisa foi mostrar que na educação infantil, o professor pode oferecer práticas de alfabetização e letramento.

Pude perceber, através de minhas observações, como os alunos aprendem com a vivência e que a educação infantil, é sim um momento muito rico de aprendizagem, onde aprender é um prazer, que eles buscam suas curiosidades e com isso se desenvolvem.

Por isso, vejo que o papel fundamental do professor, é de oferecer um planejamento de qualidade para sua turma. O desenvolvimento da linguagem tanto escrita como falada, se dá através da qualidade de interação com o adulto, do que este adulto pode instigar e oferecer a esta criança que está sedenta de saber.

Através dos dados coletados e da minha pesquisa bibliográfica, pude perceber que trabalhar com atividades sobre alfabetização e letramento, só trazem benefícios aos pequenos, se bem desenvolvidos e propostos através de atividades onde se evidencie o lúdico. A ludicidade deve ser o ponto de partida para qualquer aprendizagem, na educação infantil, pois é brincando que eles aprendem.

Também, pode-se perceber que práticas de letramento, devem acontecer, juntamente com atividades de alfabetização, já na educação infantil, uma vez que estes conceitos se complementam, para oferecermos um espaço de acesso à leitura e escrita completo. Pois, se trabalhado de uma forma dissociada, pode ser prejudicial à aquisição da visão do mundo escrito para a criança.

Logo, vemos que podemos oferecer um espaço onde os alunos podem aprender sobre leitura e escrita, antes do ensino fundamental. E que este espaço torna-se fundamental no contexto em que vivemos hoje. Não trabalhar com alfabetização e letramento, já na educação infantil, seria privar algo inevitável para as crianças. Porém, nunca esquecendo da forma lúdica de ensinar aos pequenos.

## 4. REFERÊNCIAS

BOLZAN, Doris Pires Vargas. Alfabetização: Refletindo sobre o que a criança pensa a respeito de ler e escrever. Revista do Professor/84. Out a Dez, 2005. Ano XXI. Disponível em:  
<http://www.revistadoprofessor.com.br/system/biblioteca/materias/alfab.pdf>  
Acesso em: 10 set. 2010.

PAZ, Erica Rodrigues; MARIOTTI, Aurora Joly Penna; KNETSCH, Maira Ortiz. Leitura na Educação Infantil. 23, out. 2006. Disponível em:  
<http://www.unimep.br/phpg/mostraacademica/anais/4mostra/pdfs/533.pdf>  
Acesso em: 28 set. 2010.

PICCOLI, Luciana. Prática pedagógica nos processos de alfabetização e de letramento: análises a partir dos campos da sociologia da linguagem [manuscrito]/ Luciana Piccoli, orientadora: Maria Helena Degani Veit. –Porto Alegre, 2009. 207 f.

SCARPA, Regina. Alfabetizar na Educação Infantil. Pode? Revista Nova Escola. Ed. 189. Fev. 2006. Disponível em:  
<http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/alfabetizar-educacao-infantil-pode-422868.shtml> Acesso em: 8 set. 2010.

SOARES, Magda. Letramento: Um Tema de Três Gêneros- 2 ed, Belo Horizonte: Autêntica, 2001.128 p.

SOARES, Magda. Oralidade, alfabetização e letramento. Revista Pátio Educação Infantil -Ano VII-Nº20. Jul/Out. 2009. Disponível em:  
<http://falandospequenos.blogspot.com/2010/04/alfabetizacao-e-letramento-na-educacao.html> Acesso em: 8 set. 2010.

VICTORA, Ceres Gomes (ORG.) Pesquisa Qualitativa em Saúde: Uma Introdução ao Tema. Porto Alegre: TOMO Editorial, 2000.

## APÊNDICE — TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu autorizo a utilização do nome do meu(minha) filho(a) \_\_\_\_\_, para fins de pesquisa sobre Letramento e Alfabetização na Educação Infantil. Por outro lado, a pesquisadora Deise Rafaela Scheffel Monteiro, estudante da UFRGS compromete-se a não causar qualquer prejuízo que possa advir do uso dos mesmos, bem como, sua pesquisa não causará danos ao processo de ensino-aprendizagem proposto para o ano letivo de 2010.

Sapiranga, agosto de 2010.

Assinatura: \_\_\_\_\_